

ESPORTES

Quase um gol contra

Diário Oficial autoriza volta do público a estádios no Rio, mas Paes recua e vai revogar

prefeito do Rio, Eduardo Paes, voltou atrás e anunciou que vai revogar a presença de público nos estádios cariocas. A resolução das secretarias estadual e municipal de Saúde, que previa a liberação de torcedores nos jogos, chegou a ser publicada na edição de ontem do Diário Oficial do Município.

"A decisão de liberar os estádios com uma ocupação máxima de 1/10 está correta tecnicamente, de acordo com nossa Secretaria de Saúde. No entanto, obviamente, trata-se de medida quase impossível de ser fiscalizada", escreveu o prefeito em uma rede social.

De acordo com o texto publicado do Diário Oficial, a redução da capacidade do público dependeria da classificação de risco para a covid-19 na região do estádio, divulgada toda sexta-feira pelo município.

A resolução estabelecia que estádios com capacidade superior a 8 mil pessoas, com risco moderado de contágio, poderiam funcionar cumprindo as

medidas protetivas permanentes; limitação de público a 20% da capacidade interna do estabelecimento; distanciamento mínimo de 2 metros entre as pessoas e todos os assentos disponíveis para uso. Também havia determinações em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, o que somente poderia ocorrer com os torcedores sentados nos seus lugares.

A RESOLUÇÃO CHEGOU A SER PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Em estádios com risco alto, a presença seria reservada a 10% da capacidade de público. As outras medidas de seguranças são semelhantes às do risco moderado. Já em locais com risco muito alto de covid continuaria proibida a presença de torcedores nas arquibancadas.

Oprefeito Eduardo Paesan un ciou a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a fiscalização quase impossível a revogação da medida por considerar a revogação da revogação da revogação da medida por considerar a revogação da revogação da

Bola fora também com Crivella

• A de ontem não foi a primeira bola fora da Prefeitura do Rio em relação à volta do público aos estádios. No dia 18 de setembro, na gestão Marcelo Crivella, também chegou a ser anunciado o retorno dos torcedores e até definidos local e data: seria no dia 4 de outubro, no Maracanã, no jogo entre Flamengo e Athletico-PR.

A partida teria a liberação para a presença de 20 mil torcedores, 1/3 da capacidade total do

estádio. No entanto, decreto do governo do estado proibiu o retorno do público a eventos, incluindo as partidas de futebol.

Também houve forte reação da CBF e dos clubes de outros estados, que viam um desequilíbrio técnico no Campeonato Brasileiro. Alegavam que as equipes do Rio seriam beneficiadas se a medida fosse adotada, o que acabou levando ao cancelamento definitivo do retorno do público.